



HISTÓRIAS SOBRE O ADOECIMENTO PELO CÂNCER: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS NO OESTE DE SANTA CATARINA

KASSIANO CARLOS SINISKI^{1,5}, MILENA SCHNEIDERS^{2,5}, ALINE MASSAROLI^{3,5}, JEFERSON SANTOS ARAÚJO^{4,5}, VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO^{5,6}

1 Introdução

Nos últimos anos, as neoplasias têm ganhado destaque na saúde pública mundial por sua incidência e prevalência em uma população que vem envelhecendo e que está cada vez mais exposta a fatores de risco para o desenvolvimento da doença. No Brasil, em estimativa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), para o triênio (2020 - 2022) são esperados 625 mil casos novos de câncer (excluindo os casos de câncer de pele não melanoma - 450.000 casos novos). Nesta estimativa há destaque para os casos novos de neoplasias da próstata e mama feminina, com 66.000 casos cada, seguido de cólon e reto com 41.000 casos novos (BRASIL, 2020).

Atualmente, conhecer algum indivíduo que vivencia a patologia não é raro. Porém, deve-se entender que estar doente vai muito além da doença física, é o processo que perpassa outras questões e eventos em que interferem, causando mudanças no desenvolvimento do ciclo de vida. E para interpretar as vivências com o câncer, é fundamental considerar a cultura como parte deste processo, pois os adoecidos aprendem a lidar com a doença e interpretar suas representações no seu cotidiano conforme os elementos compartilhados por seu grupo.

Nesta perspectiva, na busca por significados, identificar a trajetória do paciente e como a cultura está inserida em suas decisões, o itinerário terapêutico apresenta-se como uma ferramenta dinâmica em que pacientes, serviços de saúde, profissionais e familiares experimentaram o adoecimento.

1 Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: kassianosinski@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: schneidersmilena@gmail.com

3 Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: aline.massaroli@uffs.edu.br

4 Professor Doutor do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: jeferson.araujo@uffs.edu.br

5 Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem – EDUFES

6 Professor Doutor do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: vander.conceicao@uffs.edu.br



2 Objetivos

Interpretar os itinerários terapêuticos dos pacientes oncológicos.

3 Metodologia

Estudo de metodologia qualitativa, embasado no referencial teórico da Antropologia Médica, com a utilização do método etnográfico.

Os participantes do estudo foram selecionados em uma unidade de oncologia do sul do Brasil. A seleção ocorreu de forma intencional, com os critérios de inclusão: ser diagnosticado com câncer, estar internado na unidade de oncologia durante o desenvolvimento da pesquisa, e ser maior de 18 anos. E foram excluídos se, mesmo atendendo aos critérios estabelecidos, estavam debilitados clinicamente para prestar seus depoimentos. Foram entrevistados 63 pacientes, em ambiente reservado, no período de maio de 2018 a junho de 2019.

Obteve-se os dados sociodemográficos a partir de prontuários dos participantes, e a entrevista foi conduzida com auxílio de um roteiro com cinco questões norteadoras: 1) O que é a doença? 2) Como isto acontece? 3) Quem ou o que a produz? 4) Por que isso ocorreu? e 5) Qual o tratamento? Além destes questionamentos, outras perguntas foram realizadas para elucidar tópicos mencionados pelos adoecidos. Houve dois momentos de entrevistas áudio gravadas por meio de mídia digital. Além de utilizado da técnica da observação participante, registrado em diário de campo. No segundo momento de entrevista, os pesquisadores apresentaram uma síntese da transcrição, para que os participantes pudessem confirmar se as impressões sobre suas vivências estavam corretas. A coleta de dados foi interrompida quando o *corpus* de dados produzido atendeu aos objetivos propostos.

Na sequência de cada transcrição se realizava a leitura e identificação de códigos para aquela narrativa e, conforme os códigos eram identificados, começou-se elaborar os temas de acordo com a técnica de análise narrativa.

Para tabulação dos dados sociodemográficos utilizou-se o *software Microsoft Excel*® 2019, e para a transcrição e construção da narrativa foi utilizado o *Microsoft Word*® 2019. Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, obtendo CAAE: 90370818.1.0000.5564. Respeitando os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo os nomes dos participantes substituídos por pseudônimos para a manutenção do anonimato.

4 Resultados e Discussão

Participaram do estudo 32 homens e 31 mulheres, sendo a maioria, 25 pessoas, na faixa etária



60 à 69 anos, 39 eram casados, e 34 tinham o primeiro grau incompleto, 50 pessoas de religião predominante católica, 13 evangélicas, 34 ainda desenvolviam alguma atividade para obtenção de renda e 29 eram aposentados. Com relação a localização neoplásica, foram identificadas 27 pessoas com câncer no aparelho digestivo, oito com leucemias e 28 com outras neoplasias malignas. Deste modo, uma pesquisa semelhante corrobora com os dados expostos (RUIVO; et al., 2016).

Em sequência encontra-se uma síntese retirada de algumas experiências dos indivíduos que participaram do presente estudo que são acometidos por neoplasias malignas em geral: *Hoje sei que tenho câncer e não sei dizer como a neoplasia se forma, pois apareceu do nada e com muitos problemas, começou em um lugar e foi para outro, os primeiros sinais e sintomas da patologia foram intensos com a pressão baixa, fraqueza e tontura, não sei dizer se é por conta do tratamento ou não, porém sigo fazendo, e para auxiliar um pouco faço o uso de chás para tratar os sintomas associados a terapia. O câncer é uma realidade e eu não pensava nisso, porque acontece com qualquer um, a neoplasia não escolhe e nada pode explicar.*

Em estudo que visa compreender as repercussões do câncer sobre o cotidiano familiar cita que alterações físicas podem ser provocadas pelo câncer, assim geram alterações comportamentais, emocionais e fisiológicas, tornando os indivíduos vulneráveis ao enfrentamento de conflitos, o que promove um reajuste em suas atividades para vivenciarem o adoecimento, desta forma, mesmo que eles vivenciem sentimentos negativos com estas novas experiências e cause um sofrimento, muitos continuam a desenvolver atividades para que possam melhor se adaptar a um novo cotidiano (MILAGRES; MAFRA; SILVA, 2016).

Outro fator muito relatado durante as entrevistas foram as diversas formas de tratamento, principalmente o uso das terapias complementares através dos chás, onde as pessoas idosas e/ou mulheres tinham uma propriedade maior sobre o seu uso. O que conota a cultura presente na região, que mulheres são responsáveis pelo cuidado familiar e que devem aprender a desenvolver práticas que busquem isso, logo o conhecimento delas sobre estas terapias é maior e mais qualificado. Porém sabe-se que o uso de plantas medicinais é muito utilizado no autocuidado e cuidado à saúde, e que geralmente o conhecimento sobre o tema é praticado por mulheres idosas (BOLINA, 2018).

Neste contexto, a saúde se torna prioridade e de manutenção necessária, onde o indivíduo se expõe a situações mesmo que extenuantes para alcançar o bem-estar psicossocial e a promoção de sua saúde (LOPES et al., 2018). Assim, considerar o cotidiano dos adoecidos



pela neoplasia pode abarcar as suas demandas e realizar um cuidado mais qualificado.

5 Conclusão

Conhecer o itinerário terapêutico dos pacientes oncológicos atendidos na unidade de oncologia de um setor terciário de saúde, culminou na construção de um *corpus* de conhecimento que expressou como os indivíduos da região entendem seu processo de adoecimento pela neoplasia, os sentidos que eles empregam a patologia e os seus tratamentos, sempre oportunizando a construção de novas estratégias de educação e políticas em saúde que possam abarcar estas pessoas fora do contexto hospitalar e que promovam um autocuidado e cuidado em todos os níveis de atenção a saúde. Além de, um olhar reflexivo sobre o processo de adoecimento em seus diversos níveis de atenção, complexidade e caracterizações sociodemográficas.

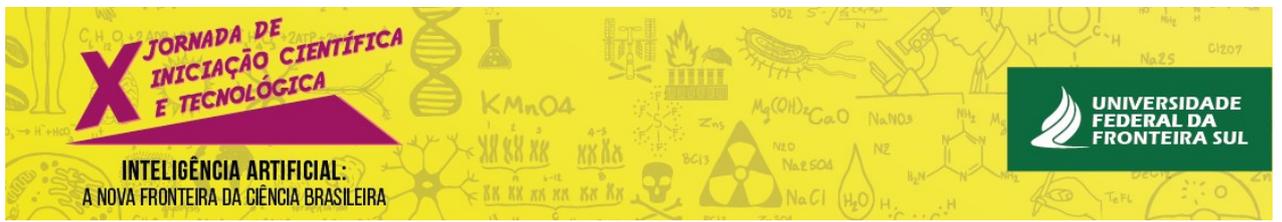
Palavras-chave: Neoplasias; Enfermagem oncológica; Enfermagem médico-cirúrgica; Antropologia médica; Pesquisa qualitativa.

Financiamento

Bolsa concedida pela Universidade Federal da Fronteira Sul no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo edital 1010/GR/UFFS/2018.

Referências

- BOLINA, Alisson Fernandes; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; TAVARES, Darlene Mara dos Santos; HAAS, Vanderlei José. Fatores associados à vulnerabilidade social, individual e programática de idosos que vivem no domicílio. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.53, e03429, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100414&tlng=en. Acesso em: 11 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: Incidência do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.
- LOPES, Julia Viana; BERGEROT, Cristiane Decat; BARBOSA, Luciene Rodrigues; CALUX, Nilciza Maria de Carvalho Tavares; ELIAS, Simone; ASHING, Kimlin Tam; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2916-2921, Dec. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000602916&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 ago. 2020.
- MILAGRES, Maria Alice Santana; MAFRA, Simone Caldas Tavares; SILVA, Emília Pio da. Repercussões do Câncer sobre o Cotidiano da mulher no núcleo familiar. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá-PR, v. 15, n. 4, p. 738-745, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/29893/1846>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- RUIVO, Evelyn Aline Boscolo; MELLO, Juliana Rodrigues Correia; CAVENAGHI, Odete Mauad; FERREIRA, Lucas Lima. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com neoplasia de esôfago e estômago em um hospital escola de São José do Rio Preto, SP. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba-SP, v. 19, n. 4, p. 189-95, 16



dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/27882>. Acesso em: 11 ago. 2020.